

## Dossiê O Papel da Inteligência Artificial na Comunicação

# Sentidos em disputa sobre o uso de Inteligência Artificial pelo canal jornalístico *Meteoro Brasil*: análise de um circuito interacional

Significados en disputa sobre el uso de Inteligencia Artificial por parte del canal periodístico *Meteoro Brasil*: análisis de un circuito interacional

Meanings in dispute on the use of Artificial Intelligence by journalistic channel *Meteoro Brasil*: analysis of an interactional circuit

**Cristina Lacerda<sup>1</sup> , Nara Lya Cabral Scabin<sup>1</sup> , Ercio Sena<sup>1</sup> **

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , Belo Horizonte, MG, Brasil

## RESUMO

O artigo busca compreender os sentidos mobilizados, tensionados e disputados em manifestações sobre um caso de polêmica, transcorrido entre maio e junho de 2024, em torno do uso de Inteligência Artificial (IA) pelo canal no *YouTube* de jornalismo independente *Meteoro Brasil*. Articulando conceitos de Braga (2017) e Motta (2013), analisa-se o circuito interacional estabelecido em torno do episódio em foco, com destaque para comentários no espaço do próprio canal.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial; Jornalismo independente; Circulação; Circuito interacional; Canal *Meteoro Brasil*

## RESUMEN

El artículo busca comprender los significados movilizados, tensados y disputados en las manifestaciones sobre un caso de controversia, ocurrido entre mayo y junio de 2024, en torno al uso de Inteligencia Artificial (IA) por parte del canal de periodismo independiente *YouTube Meteoro Brasil*. Basado en conceptos de Braga (2017) y Motta (2013), se analiza el circuito interaccional que se establece en torno al episodio en foco, destacando los comentarios en el espacio del propio canal.

**Palabras clave:** Inteligencia artificial; Periodismo independiente; Circulación; Circuito interaccional; Canal *Meteoro Brasil*

## ABSTRACT

The article seeks to understand the meanings mobilized, tensioned and disputed in demonstrations about a case of controversy, which took place between May and June 2024, around the use of Artificial Intelligence (AI) by the independent journalism *YouTube* channel *Meteoro Brasil*. Articulating concepts from Braga (2017) and Motta (2013), the interactional circuit established around the episode in focus is analyzed, highlighting comments in the space of the channel itself.

**Keywords:** Artificial intelligence; Independent journalism; Circulation; Interactional circuit; *Meteoro Brasil* Channel

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de inteligência artificial (IA) compreende um campo de conhecimento relativamente novo cujas recentes aplicações acessíveis a um público não especializado em linguagem de programação tem se convertido em palco de polêmicas. Conforme estudo de Barbosa e Bezerra (2020), as disputas em torno do uso da IA que desencadeiam questionamentos sociais, políticos e culturais articulam-se a partir da contraposição entre dois argumentos principais, quais sejam: de um lado, a defesa de que essas novas ferramentas representariam um avanço tecnológico necessário para a humanidade; de outro, a denúncia quanto ao risco de conduzirem a ações eticamente questionáveis, as quais podem, inclusive, colocar em risco o entendimento quanto ao papel e à natureza do humano.

No campo jornalístico, o avanço do uso de ferramentas de inteligência artificial já é perceptível: dos 45 finalistas do Prêmio Pulitzer de 2024, por exemplo, cinco utilizaram ferramentas de IA em alguma etapa do processo de produção das reportagens. Em coluna na *Rádio USP*, Carlos Eduardo Lins da Silva (2024) destaca, como objeto destacado de preocupação entre profissionais de imprensa, a questão do direito autoral, já que, sem mediação humana, o uso de inteligência artificial poderá tornar mais frequentes casos de plágio e erros factuais. Vale lembrar que, no início de 2024, o jornal *Folha de S. Paulo* publicou reportagem que levantava suspeita de uso de inteligência artificial pela revista *Bebê*, da editora Abril, após o site da publicação veicular, em 25 dias, 311 textos assinados por uma única pessoa – que não constava

no expediente do veículo. A denúncia apontava também a presença, nos textos da revista *Bebê* supostamente criados por IA, de trechos plagiados de matérias publicadas por outros veículos jornalísticos (Teixeira, 2024).

Embora a relação entre jornalismo e IA não seja novidade – para se ter uma ideia, o site jornalístico *Aos Fatos*, dedicado à checagem de informações, lançou ainda em 2018 o robô apelidado de “Fátima”, que alerta usuários de redes sociais sobre notícias falsas (Aos fatos, 2018) –, a popularização de aplicações de *inteligência artificial generativa* – capazes de criar conteúdos novos a partir de padrões aprendidos em grandes volumes de dados –, a partir do final de 2022, colocou novos desafios às redações. Isso porque, segundo Moisés Costa Pinto, em artigo publicado na *newsletter* do projeto *Farol Jornalismo*, o rápido avanço das IAs generativas está associado à aceleração da plataformização das IAs jornalísticas, “que deixam de ser baseadas em códigos abertos para adotarem API e códigos fechados das *big techs*” (Pinto, 2024, *online*). A possibilidade de barateamento de produção jornalística pela substituição da mão de obra humana por IA generativa, ao lado do custo relativamente baixo do uso de IAs plataformizadas (Pinto, 2024), coloca desafios e dilemas éticos e políticos particularmente sensíveis no caso de veículos independentes, que frequentemente enfrentam dificuldades para sustentar-se economicamente, ao mesmo tempo em que propõem práticas e processos editoriais muitas vezes alternativos aos adotados por grandes corporações de mídia.

É neste cenário que se encontra o objeto de estudo deste artigo, a saber: os sentidos mobilizados, negociados, tensionados e disputados em manifestações de usuários do *YouTube* em torno da polêmica instaurada, entre os meses de maio e junho de 2024, entre membros do público, atores midiáticos e produtores do canal jornalístico *Meteoro Brasil* em caso recente de utilização de imagens artísticas geradas por IA pelo canal. O episódio teve início com críticas direcionadas ao canal na rede social X em decorrência do uso de imagens provenientes de IA generativa,

como *thumbnails*, também conhecidas como *thumbs*<sup>1</sup>, em suas publicações rotineiras. O processo de circulação da polêmica não ficou restrito à rede social, tendo alcançado espaços de interação do próprio canal do *Meteoro*, através de comentários do público e vídeos de resposta por parte do lugar de produção, e gerado repercussão em outros canais midiáticos, a partir do *YouTube*.

Como veremos, os questionamentos levantados pelas críticas feitas ao canal e os argumentos apresentados por seu criador, o jornalista Álvaro Borba, revelam a multiplicidade de significados suscitados pelo uso de recursos de IA na contemporaneidade. Se, por um lado, os sentidos que circularam a partir do caso em foco no artigo indicam que há curiosidade e desejo de experimentar novas ferramentas, por outro, evidenciam a existência de profundo temor, entre diferentes atores sociais e midiáticos, em torno de potenciais impactos negativos, decorrentes do uso de inteligência artificial, para produtores culturais e artísticos – no caso em tela, as manifestações revelam preocupação com a situação de profissionais do traço, como *designers* gráficos e ilustradores.

A relevância e pertinência do presente estudo justifica-se à luz de duas questões principais. Primeiramente, destaca-se a necessidade de compreender as diferentes percepções em circulação na cultura midiática em torno de conteúdos gerados por IA. Por serem ferramentas que passaram por ciclo recente de popularização, recursos de inteligência artificial generativa encontram-se no centro de debates acalorados que mobilizam posicionamentos apaixonados acerca de aspectos éticos, estéticos e políticos de processos e práticas comunicacionais, dado amplificado pelo fato de teorizações no campo da Comunicação frequentemente ocorrerem a reboque de seu desenvolvimento prático (França; Simões, 2016).

A exemplo da multiplicidade e caráter controverso dos sentidos mobilizados por diferentes atores sociais em torno de IAs generativas, vale citar polêmica ocorrida em 2023, por ocasião da seleção dos indicados ao Prêmio Jabuti, promovido pela

<sup>1</sup> A expressão “*thumbnail*”, do inglês, decorre da junção das palavras “*thumb*”, que se refere a “polegar”, e “*nail*”, que significa “unha”. Na cultura digital, refere-se a imagens reduzidas utilizadas como prévias para o conteúdo a ser apresentado em publicações *online*.

Câmara Brasileira do Livro (CBL). O autor Vicente Pessôa foi indicado ao prêmio pela ilustração da capa de uma edição de *Frankenstein*, de Mary Shelley. Embora ele mesmo tenha afirmado na ficha catalográfica do livro que as ilustrações seriam de sua autoria em parceria com a ferramenta de inteligência artificial generativa *Midjourney*, sua indicação ao prêmio foi desqualificada. A controvérsia foi gerada pela ausência de consenso sobre uso de IA no concurso, que considerou a necessidade de reformular suas regras em edições futuras<sup>2</sup>.

Em segundo lugar, ressalta-se a carência de pesquisas acadêmicas sobre o canal *Meteoro Brasil*. Nos últimos anos, canais brasileiros de jornalismo independente<sup>3</sup> têm sido criados em plataformas digitais – e, aqui, vale observar que a palavra “canal” ganha sentido mais amplo, uma vez que esses produtores de conteúdo jornalístico existem para além do *YouTube*, migrando facilmente para outras plataformas e mídias sociais. Pela natureza dos espaços que ocupam e por não estarem inscritos em espaços hegemônicos de produção, esses canais evidenciam maior liberdade e flexibilidade em relação a convenções discursivas do jornalismo tradicional, ao mesmo tempo em que buscam estabelecer maior proximidade com seu público, de modo que a possibilidade de estabelecimento de interações mais frequentes e mais estreitas entre instâncias de produção e recepção imprime um sentido mais pronunciado de participação às textualidades engendradas.

Considerando tais pontos de partida, o presente artigo busca mapear os sentidos mobilizados, tensionados e disputas em manifestações produzidas por parte do público e pelos produtores do canal *Meteoro Brasil*, além de outros atores midiáticos, em torno de polêmica gerada pelo uso de IA pelo canal. Entendemos *polêmica*, conforme Ruth Amossy (2017), como um conjunto de intervenções antagônicas em interações públicas,

<sup>2</sup> Para mais detalhes sobre o caso, ver reportagens dos jornais *O Globo* (“Prêmio Jabuti desclassifica edição de 'Frankenstein' ilustrada por inteligência artificial”, de 10/11/2023) e *CNN* (“Entenda a discussão sobre uso de IA para criar imagens”, de 27/11/2023), disponíveis em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/materias-em-capitulo/2023/11/premio-jabuti-desclassifica-edicao-de-frankenstein-ilustrada-por-inteligencia-artificial.ghtml>; e <https://www.YouTube.com/watch?v=2IBNecDDX0E>. Acesso em: 04 mar. 2025.

<sup>3</sup> Neste trabalho, consideramos “jornalismo independente” como aquele que não possui as amarras comerciais próprias do modelo de negócios do jornalismo tradicional. Conforme Batista e Patrício (2019), o jornalismo independente se caracteriza pela vinculação a ideias de liberdade e autonomia jornalísticas, podendo ser definido por aspectos como independência editorial, autonomia financeira e demarcação de identidade a partir de componentes de territorialidade, tensionamento de fronteiras comunicacionais e participação de atores sociais.

de caráter dialogal, que constitui uma forma singular de circulação de discursos. Tais manifestações serão consideradas como um conjunto de sucessivos “episódios interacionais” que constituem um “circuito interacional” (Braga, 2017), na medida em que dizem respeito a interações sociais que integram diferentes processos e participantes inseridos como parte de um mesmo fenômeno comunicacional. Assim, articulando conceitos de Braga (2017) e Motta (2013), propomos realizar uma análise da narrativa de circulação das manifestações em torno do uso da IA pelo canal *Meteoro Brasil*, com destaque para a categorização e identificação de sentidos recorrentes em comentários apresentados no *chat* ao vivo de entrevista realizada pelo canal, em resposta às críticas recebidas, com a artista visual Ursula Dorada no dia 06 de junho de 2024.

Considerando essa proposta analítica, o artigo estrutura-se de modo a contemplar os seguintes objetivos específicos: a) breve contextualização do canal *Meteoro Brasil*, considerando seu histórico como veículo de jornalismo independente; b) descrição do fato desencadeador da polêmica em torno do uso de IA pelo canal *Meteoro Brasil* – a saber, publicação de três vídeos, entre maio e junho de 2024, cujas “capas” exibiam imagens produzidas por meio de inteligência artificial generativa – e reconstituição do circuito interacional estabelecido a partir desse episódio; e c) mapeamento e análise dos sentidos mobilizados e tensionados por diferentes atores midiáticos no circuito interacional, incluindo postagens críticas na rede social X, manifestações do jornalista Álvaro Borba, criador do canal *Meteoro Brasil*, e, de forma destacada, comentários publicados no *chat* da transmissão ao vivo de entrevista, realizada pelo canal, com a ilustradora Ursula Dorada, em resposta à polêmica. Em relação à análise de comentários no *chat*, foram categorizadas manualmente 2.732 manifestações de usuários/participantes, tendo sido possível identificar dezesseis eixos argumentativos recorrentes durante toda a conversa.

## 2 O CANAL *METEORO BRASIL* E O POLÊMICO USO DE IA

A sucessão de episódios interacionais desencadeado pelo uso de IA no canal *Meteoro Brasil* deve ser entendida à luz das características do *dispositivo interacional* representado pelo canal em questão. Os dispositivos, como explica Braga (2017), são modelos socialmente reconhecidos e acionados para um tipo de interação. Mas não devemos presumir que o “dispositivo interacional” signifique apenas o “meio de comunicação”. No caso do *Meteoro Brasil*, como nos casos de outros canais de jornalismo independente, o alcance do dispositivo não está limitado ao *YouTube*. Esses canais existem para além de plataformas ou redes sociais específicas. Cada um deles possui um *site*, uma conta oficial no *Instagram*, perfil na rede *X*, além da publicação constante de vídeos no *YouTube*. Dessa forma, esses canais costumam transpor conteúdo de um meio técnico para outro, de acordo com suas específicas necessidades interacionais.

O canal *Meteoro Brasil* foi fundado em 2017 pelos jornalistas Ana Lesnosviski e Álvaro Borba. Em seus primeiros anos, a iniciativa era descrita como “um canal sobre cultura pop, ciência e filosofia”, e os vídeos contemplavam apenas esses temas, em forma de vídeo-ensaio – ou “vídeo-colagem”, nas palavras de seus criadores. Os apresentadores não apareciam nos vídeos, que contavam apenas com suas vozes em *off* para guiar as narrativas apresentadas. Recentemente, a proposta de jornalismo cultural empreendida pelo canal foi ampliada à medida que os apresentadores, tendo acesso a um estúdio de gravação, passaram a cercar também notícias consideradas *hard news* e, de forma cada vez mais intensa, o jornalismo político. No entanto, o conteúdo cultural não deixou de existir. Os produtos em forma de vídeo-ensaio continuaram a ser divulgados, coexistindo com conteúdos mais propriamente noticiosos, embora adaptados à nova linguagem, que adicionou a apresentação dos produtores no cenário.

Assim, o que marca a diferença entre a produção inicial e aquela realizada em 2024 pelo canal, para além da construção do cenário, é o número de apresentadores/comentaristas fixos, que agora formam uma equipe de dez pessoas, além de outros



participantes ocasionalmente convidados como entrevistados/comentaristas. Essa integração com uma equipe maior resultou na percepção do canal como uma pequena emissora de jornalismo independente alocada no *YouTube*. No momento de produção deste artigo, a descrição presente na própria plataforma descreve o *Meteoro* como “um canal sobre notícias, cultura pop, ciência e filosofia. Nossa abordagem é crítica e nosso trabalho é diligente”<sup>4</sup>. Como essa breve apresentação evidencia, a cobertura de pautas culturais foi mantida, mas ressignificadas pelo olhar combinado para um noticiário de relevância política e social mais evidente.

Em 2024, os produtores perceberam a necessidade de estabelecer uma seção específica para abarcar o conteúdo cultural produzido pelo canal, cujos vídeos foram abrigados sob o rótulo de “*TV Cringe*”. A inspiração para o nome surgiu no início de 2024, a partir de um vídeo-ensaio sobre a *TV CRUJ*, programa de TV infantojuvenil de grande sucesso nos anos 1990. O nome “*TV CRUJ*” foi associado à expressão “*cringe*”, popularizada em 2021 em redes sociais digitais para designar o que é “ultrapassado” ou “fora de moda”, indicando um descompasso geracional. Em diversos vídeos, Álvaro Borba explica que o nome “*TV Cringe*” seria um anagrama para “Comitê Revolucionário da Intentona Geriátrica”. Após meses como seção dentro do canal *Meteoro Brasil*, o nome “*TV Cringe*” passou a designar um segundo canal criado e gerido pelos mesmos jornalistas no *YouTube*.

Estudar a forma como se materializam interações entre instâncias de produção e recepção no caso do canal *Meteoro Brasil*, a partir de um caso de polêmica envolvendo o uso de IA, é relevante como forma de refletir sobre o momento político-social e comunicacional vivido atualmente no Brasil. Com a forte tendência à radicalização de discursos políticos dos últimos anos, entender como meios de comunicação considerados independentes dialogam com seu público pode contribuir para a compreensão tanto das diferentes narrativas do cotidiano quanto de transformações nos modos de fazer e pensar a produção jornalística como um todo.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.YouTube.com/@MeteoroBrasil>. Acesso em: 24 nov. 2024.



Deve-se considerar, ainda, a identidade político-editorial do canal *Meteoro*, assumidamente orientado por uma perspectiva progressista no desenvolvimento de suas pautas: trata-se de dado relevante na medida em que permite levantar a hipótese de que seu público, que presumidamente compartilha, ao menos em parte, da orientação editorial do canal, possa ter manifestado posicionamentos recorrentes entre debatedores alinhados ao campo da esquerda no debate público sobre inteligência artificial, tais como postura crítica quanto a questões éticas e trabalhistas decorrentes do uso de IA por produtores culturais e denúncia quanto às intenções pouco transparentes por parte de empresas globais de tecnologia<sup>5</sup>.

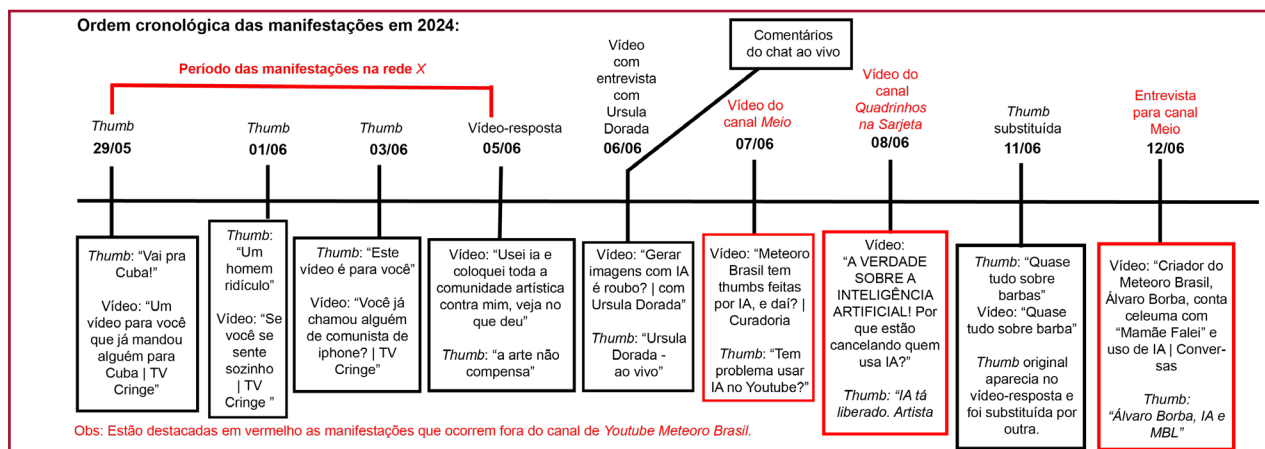
Por tais razões, dificilmente encontramos, no presente momento, outro exemplo tão significativo de polêmica causada pelo uso de IA generativa como o do canal *Meteoro Brasil*. Mesmo se considerarmos outros lugares de produção de jornalismo independente no YouTube, o caso em tela parece constituir exemplo singular em função não apenas da linha editorial e da proximidade buscada pelos produtores do canal em relação à instância de recepção, como também pelo fato de ter suscitado, como veremos adiante, um conflito de sentidos que nasce de uma visão compartilhada de mundo: politicamente à esquerda, consciente das precarizações trabalhistas e muito próxima do campo das artes visuais, incluindo parte significativa de seu público formada por profissionais da área. Em relação a este último aspecto, acreditamos que a origem do canal, orientado inicialmente à cobertura de jornalismo cultural, pode ter cativado um maior número de artistas como seguidores de seu conteúdo. Por esse motivo, desconhecemos outros casos de polêmicas causadas pelo uso de IA generativa que tenham chegado às mesmas proporções entre veículos de jornalismo digital e/ou produtores de conteúdo independentes.

Nesse sentido, compreender o canal *Meteoro Brasil* como *dispositivo interacional* nos permite afirmar que ele constitui seus próprios processos e modos de ação

<sup>5</sup> Embora fuja às nossas possibilidades, na extensão deste artigo, realizar uma recuperação sistemática e uma discussão abrangente das discussões acadêmicas sobre as relações entre IA e trabalho digital, observa-se que os impactos da automação na produção jornalística têm recebido crescente atenção de pesquisadores do campo da Comunicação, a exemplo dos estudos recentes de Saad e Santos (2023), Paranhos Neto (2024) e Canavilhas e Biolchi (2024). Para além do caso específico do jornalismo, destaca-se ainda o trabalho de Grohmann e Araújo (2021) sobre trabalho digital descreve a geopolítica que organiza o trabalho em plataformas de IA, denominado pelos autores de “chão de fábrica da inteligência artificial”.

solidificados pelas estratégias e experiências dos produtores com práticas sociais com o público. Assim, verificamos ali presentes os códigos comunicacionais compartilhados neste dispositivo, constantemente atualizados/ aperfeiçoados a partir de inferências, isto é, processos em que os participantes oferecem soluções para problemas práticos. Assim, a análise de manifestações produzidas em torno do uso de inteligência artificial pelo canal pode revelar pontos cruciais de inferências e a alteração de códigos. Revela também como o fluxo adiante vai alterando os sentidos, à medida que a polêmica circula em diferentes espaços midiáticos. Como as interações não se encerram em si, já que, onde um “episódio interacional” termina, outro é iniciado, temos uma circulação que alimenta sucessivos “episódios interacionais”. Não podemos constatar onde começou, por exemplo, o debate sobre artes produzidas por IA na internet – apesar de a criação de uma *hashtag* sobre o tema, presente no *X* e no *Instagram*, ser uma provável pista; mas podemos concluir que esse “episódio interacional” provém de outros “episódios interacionais” relacionados, de modo que essa reiteração de conexões entre diferentes “dispositivos interacionais” caracteriza-se como circuito, passando o fluxo comunicacional adiante.

Obviamente, o circuito sobre o qual nos debruçamos neste artigo está restrito a um recorte que propomos como forma de abarcar pontos fundamentais da circulação da polêmica: as *thumbs* publicadas para os vídeos da *TV Cringe* (que provocaram as primeiras manifestações); as interações entre o apresentador Álvaro Borba e o público na rede *X*; o vídeo-resposta de Álvaro Borba no *YouTube* (que expõe e responde imediatamente à polêmica); o vídeo em que Álvaro entrevista a ilustradora Úrsula Dorada (transmitido ao vivo e publicado no dia posterior); os comentários produzidos no *chat* ao vivo durante essa entrevista; dois vídeos do canal *Meio* (sendo que o primeiro apenas analisa a polêmica, enquanto o segundo apresenta entrevista realizada pela jornalista Flávia Tavares com Álvaro Borba); e, finalmente, o vídeo publicado pelo canal *Quadrinhos na Sarjeta*, que comenta o episódio e a produção de imagens por IA. A Figura 1 apresenta uma representação esquemática do circuito interacional que constitui objeto de atenção deste artigo.

**Figura 1** – Circulação da polêmica em torno do uso de IA pelo canal *Meteoro Brasil*

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

### 3 DO CIRCUITO INTERACIONAL À NARRATIVA DA CIRCULAÇÃO

Considerando o circuito interacional que constitui foco de nossa atenção neste trabalho, propomos, articulando conceitos de Braga (2017) e Motta (2013), realizar uma análise da narrativa de circulação das manifestações em torno do uso da IA pelo canal *Meteoro Brasil*. Como Motta (2013) explica a respeito dos estudos sobre análise crítica da narrativa, conhecer início, meio e fim da narrativa é fundamental para nos aproximar dos elementos que a constituem e entender a conexão entre seus componentes.

Para entender as diversas camadas de significados gerados a partir do fluxo adiante, tomamos como referência e inspiração o protocolo desenvolvido por Miranda (2020) para a análise de narrativas midiáticas. Esse protocolo propõe que cerquemos nossos objetos de estudo de forma mais ampla, não separando a dimensão das textualidades de sua audiência, considerada como parte de circuitos comunicacionais, tendo a crítica de mídia como orientação e considerando as especificidades dos objetos empíricos. Em relação ao protocolo, podemos destacar dois aspectos fundamentais para a pesquisa proposta neste artigo: as dimensões do *conteúdo* e da *circulação*.

Em relação à análise da dimensão do conteúdo, propomos mobilizar a análise crítica da narrativa desenvolvida por Motta (2013), que, em uma perspectiva mais cultural e antropológica, destaca, principalmente, a coconstrução desenvolvida entre os interlocutores. São consideradas as influências dos interlocutores, uns sobre os outros, mesmo em situações em que o destinatário é visto apenas como receptor.

Trata-se de perspectiva pertinente a este trabalho na medida em que um sentido de coconstrução permeia toda a narrativa da circulação das manifestações aqui analisadas. A partir das inferências do apresentador, seu público e demais atores midiáticos, os significados presentes na polêmica sobre o uso de IA pelo canal *Meteoro Brasil*, bem como as resoluções que dela podem surgir, são construídos coletivamente. Os comentários exercem uma contraforça que potencializa ou diminui o poder de persuasão do lugar de produção.

Assim, uma *performance* de proximidade que marca a relação estabelecida pelo público em relação aos apresentadores do canal *Meteoro Brasil* não apenas colabora para a coconstrução da confiabilidade dos conteúdos apresentados, como também ajuda a definir o que é aceitável ou não, do ponto de vista ético e político, nessa interação. Trata-se de uma coconstrução dos códigos que serão compartilhados, como veremos mais adiante.

Como Motta (2013) explica, de forma reiterada, “o significado é uma relação”. Assim, o contexto em que os elementos da narrativa são desenvolvidos é de suma importância para a pragmática proposta pelo autor. Neste ponto, acionamos também as contribuições de Martín-Barbero (1997) e Hall (2013; 2016).

Os estudos de Martín-Barbero (1997) lançam um olhar para a circulação como parte essencial da comunicação como cultura, sendo útil, para a compreensão de seus processos, as mediações descritas pelo autor, das quais destacamos, neste artigo, as dimensões da *institucionalidade* e da *socialidade*. A institucionalidade, que revela a mediação entre as lógicas de produção e as matrizes culturais, pode ser vista como dizendo respeito, no caso do canal *Meteoro Brasil*, aos valores profissionais, éticos e

morais recorrentemente defendidos pela dupla de jornalistas que criou e produz o canal. A trajetória de Álvaro Borba, como jornalista que trabalhou na mídia hegemônica e faz frequentes críticas a ela, assim como a trajetória de Ana Lesnosviski, doutora em Comunicação, os conduzem a um modo de fazer mais crítico do jornalismo. Em relação à socialidade, entendida como dimensão que medeia entre as matrizes culturais e as competências da recepção, encontramos a coconstrução em pleno desenvolvimento. As matrizes do jornalismo cultural, da produção independente e do *hard news* são tensionadas pela instância de recepção à luz de uma construção coletiva de códigos do dispositivo.

A contribuição de Hall (2013) para este trabalho, por sua vez, deve-se fundamentalmente à proposição do modelo *codificação/decodificação*, cujos processos parecem operar no processo de circulação das manifestações que integram o circuito interacional em foco. De forma simplificada, esses momentos tratam das intencionalidades e das possíveis interpretações nas práticas discursivas. Como o autor explica, “não há discurso inteligível sem a operação de um código”. Os códigos empregados por uma cultura ou por um “dispositivo interacional”, como no caso do canal *Meteoro*, podem parecer naturalizados para os participantes envolvidos nestas práticas sociais, mas são construídos a partir de convenções partilhadas entre codificador e decodificador. Como veremos, no episódio interacional aqui estudado, encontramos, primeiramente, “códigos de oposição” e, posteriormente “códigos negociados”, de acordo com os conceitos do autor.

A narrativa dessa circulação se inicia quando os códigos de oposição ocorrem: o usuário/participante do dispositivo compreende o sentido literal das *thumbs* (que funcionam como capas de mais um conteúdo a ser assistido), mas decodifica a mensagem de forma “globalmente contrária”. Conforme exposto a seguir na Figura 2, as três *thumbs* que iniciaram a polêmica entre as instâncias de produção e recepção do canal *Meteoro Brasil* correspondem a três vídeo-ensaios que tratam de temas comuns ao canal: percepções sobre a visão política de esquerda; consequências sociais do

sistema capitalista; e aspectos históricos apagados por este regime. Os temas dos vídeos, bem como os títulos (sejam os títulos das thumbs ou os títulos das publicações no *YouTube*), não receberam críticas na rede X.

**Figura 2** – Imagens produzidas a partir de IA generativa em “capas” de vídeos publicados pelo canal Meteoro Brasil

IMAGENS DAS THUMBNAILS QUE INICIARAM A POLÊMICA NO CANAL METEORO BRASIL:		
<p>UM VÍDEO PARA VOCÊ QUE JÁ MANDOU ALGUÉM PARA CUBA   TV Cringe</p> <p><b>29/05/24:</b> primeira <i>thumb</i> alude ao estilo dos animes japoneses. O cenário e a personagem remetem (principalmente através do uniforme e das bandeiras) ao período da revolução cubana (1953-1959).</p> <p><b>Conteúdo do vídeo:</b> a apresentadora Ana Lesnosviki inicia explicando que a expressão “vai pra Cuba!” é recorrente em mensagens de ataque que o canal recebe por seu direcionamento à esquerda. Na sequência o vídeo ganha dimensão histórica, explicando aspectos da revolução cubana e de que forma, a partir de interesses estadunidenses, as percepções sobre o líder Fidel Castro foram alteradas ao longo do tempo. A conclusão do vídeo remete à necessidade de conhecer informações antes de formular opiniões.</p>	<p>SE VOCÊ SE SENTE SOZINHO   TV Cringe</p> <p><b>01/06/24:</b> a <i>thumb</i> mostra o desenho de um homem semelhante ao apresentador Álvaro Borba com semblante triste. Ao fundo, em estilo de desenho pixelado, aparecem elementos da natureza.</p> <p><b>Conteúdo do vídeo:</b> a apresentadora Ana Lesnosviki inicia com o tema sobre solidão, citando o filme <i>Náufrago</i> (Robert Zemeckis, 2000). Depois o vídeo faz uma análise de memes que representam conversas entre seres humanos e macacos, relacionando o conteúdo com a obra <i>O idiota</i> (Dostoiévski, 1869). A seguir, fala-se do <i>Hikikomori</i>, transtorno mental que conduz ao isolamento social na cultura japonesa. A reflexão conecta-se à ideologia eugenista da segunda Guerra Mundial e evolui até a presença de eremitas modernos nos EUA. A conclusão conecta-se com o conceito de capitalismo tardio.</p>	<p>VOCÊ JÁ CHAMOU ALGUÉM DE COMUNISTA DE IPHONE?   TV Cringe</p> <p><b>03/06/24:</b> a <i>thumb</i> em estilo de anime apresenta uma moça segurando um celular moderno e vestindo uma camiseta com símbolo que remete ao comunismo.</p> <p><b>Conteúdo do vídeo:</b> a reflexão sobre a expressão “comunista de iphone” inicia com a apresentação de Steve Jobs do primeiro celular com tecnologia <i>touch screen</i>. Ana faz uma retrospectiva da história desta tecnologia (cujo conceito foi iniciado em 1965). Aos poucos, ela revela como tanto a tecnologia, quanto o financiamento desta, dependeram de instituições públicas e ações estatais. Em seguida, aborda os sentidos sobre o que seria ser comunista a partir de uma entrevista do Ministro do STF, Flávio Dino. A conclusão questiona a forma como o <i>marketing</i> de grandes empresas, como a <i>Apple</i>, modificam as percepções do que deveria ou poderia ser compreendido como avanço público e suas devidas recompensas para a sociedade.</p>

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Nos termos de Hall (2016), temos aí um processo de denotação do sentido das *thumbs* como algo criativo atrelado ao sentido do conteúdo do vídeo. Ao analisarmos o quadro desenvolvido na Figura 2, podemos perceber coerência entre os sentidos articulados nas imagens das thumbs com os títulos e conteúdos propostos pelas publicações. Já em um segundo momento, durante a conotação, o signo é ligado a outro conjunto de significados, e o sentido torna-se mais amplo e ideológico. Neste caso específico, a partir da estética proposta pelas imagens que evidenciou o uso de IA generativa, vemos claramente a mobilização de um conjunto de apreciações que determinam os sentidos e valores do uso da IA, em perspectiva social e política. Como se trata de sentidos que entram em contradição em relação a discursos publicizados anteriormente sobre inteligência artificial pelo canal – que, àquela altura, já havia



produzido vídeos apresentando perspectiva crítica a respeito do uso de IA<sup>6</sup> por outros setores da sociedade –, produz-se um sentido/sentimento de traição da confiança depositada no produtor/apresentador pelo usuário/participante do dispositivo.

Ao nos atermos a esse sentido de *traição*, encontramos uma espécie de contrato social firmado entre as partes, que, a partir da publicação das *thumbs*, resultou na percepção – especialmente dos membros da comunidade artística – de um rompimento imediato de contrato.

Podemos compreender mais profundamente esse contrato implícito a partir das concepções de Motta (2013), que estabelece dois contextos: o *contexto cognitivo* – que guarda as intenções da narrativa atreladas às situações práticas do ato comunicativo – e o *contexto cultural* – que, para além de questões socioculturais, revela o que Hall (2016) denomina “mapas conceituais”. Os “mapas conceituais” são os sistemas de representação que possuímos em nossas mentes e compartilhamos culturalmente. É exatamente neste ponto, na medida em que sentidos passam por nossos sistemas de representação (“mapas conceituais”) e fixam-se como códigos, que se encontram as variações entre os pontos de vista de Álvaro Borba e demais participantes das manifestações da polêmica.

No segundo momento da narrativa da circulação da polêmica, encontra-se a mobilização de um “código negociado”, em que, após as inferências dos participantes, os elementos que constituem os códigos compartilhados são adaptados. Após receber as manifestações críticas e tentar confrontá-las com suas perspectivas, o criador Álvaro Borba opta por três decisões: divulgar um vídeo-resposta em que esclarece seus pontos de vista e expõe o percurso das manifestações até ali; produzir um vídeo de entrevista com uma representante da classe artística que poderia dar voz ao discurso ideológico que teria fornecido os códigos para a crítica; e alterar a imagem da quarta *thumb*, que seria publicada em 11 de junho de 2024, originalmente produzida a partir de IA generativa, assim como as três que anteriormente desencadearam a polêmica.

<sup>6</sup> Caso dos vídeos “XADREZ E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”, de julho de 2022; “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS AUTORAIS”, de outubro de 2022; “ARTE ALEATÓRIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”, de novembro de 2022; e “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ChatGPT MENTE PARA REALIZAR TAREFA”, de março de 2023, nos quais se buscou discutir os impactos e necessidade de regulações a partir do uso de IA em vários campos. Os vídeos estão disponíveis, respectivamente, em: <https://www.YouTube.com/watch?v=NgdJOBQ6gbo>, <https://www.YouTube.com/watch?v=CVcHGnvKduU>; <https://www.YouTube.com/watch?v=EDtdeApJmp0>; e [https://www.YouTube.com/watch?v=G5\\_vONKSjiQ](https://www.YouTube.com/watch?v=G5_vONKSjiQ). Acesso em 04 mar. 2025.



No vídeo-reposta e na entrevista, Álvaro anuncia que o canal, em respeito à comunidade artística, não iria mais publicar imagens produzidas por inteligência artificial (mesmo que suas percepções pessoais continuassem conflitantes). O apresentador exemplifica o assunto ao mostrar no decorrer do vídeo a imagem da quarta *thumb* que ainda seria publicada (referente a vídeo intitulado “Quase tudo sobre barbas”) e afirma que faria a substituição da imagem antes do lançamento. Estabelece-se, assim, a partir da instância de produção, o sentido de que, mesmo que não houvesse plena concordância das percepções sobre o uso da IA generativa, as posições apresentadas por manifestações da instância de recepção seriam respeitadas e passariam a orientar a prática do canal em relação ao (não) uso de inteligência artificial. A partir dessa negociação, atravessada por contradições, público e produtor, além de outros atores midiáticos envolvidos, geram um novo código compartilhado quanto ao uso de artes geradas por IA.

Podemos perceber, neste ponto, outra contribuição da abordagem discursiva de Hall (2016) em torno da noção de *regime de representação*. A produção de imagens por IA, enquanto objeto cultural extremamente novo, carrega subjetividades e constrói identidades, com diferentes valores e significados atribuídos. Dentre esses valores, encontram-se questionamentos sobre o que é arte, quais são os malefícios e benefícios de novas tecnologias e como estas impactam as diferentes esferas da sociedade – sentidos estes que, como veremos a seguir, foram mobilizados na circulação do episódio interacional desencadeado pelo uso de inteligência artificial pelo canal *Meteoro Brasil*.

## 4 SENTIDOS EM DISPUTA

O ponto de partida adotado para organizar uma linha cronológica das manifestações que circularam foi o vídeo-resposta de Álvaro Borba, publicado em 05 de junho de 2024. A partir da narrativa de Álvaro, somada às pesquisas produzidas para este artigo, foi possível identificar as três publicações anteriores do canal

utilizando imagens artísticas geradas por IA como *thumbs*. As três imagens relacionam-se exclusivamente ao conteúdo dos vídeos a que se referem.

As primeiras manifestações críticas ocorreram na rede X. Os sentidos expostos nestas primeiras críticas revelam uma comunidade artística extremamente insatisfeita com o uso da IA para a geração das imagens, compreendendo que tal ferramenta seria uma “máquina de plágio automatizada”, como comentou a artista visual Ursula Dorada. Em seguida, os sentidos das críticas foram alterados, a partir do momento em que Álvaro começou a debatê-las diretamente com usuários da rede X. Em uma entrevista posterior para o canal *Meio*, Álvaro Borba avalia que teria agido de forma ingênua. Do ponto de vista dele, as interações proporcionadas pelo *Meteoro Brasil* sempre levaram a debates mais saudáveis, no sentido de uma cocriação entre público e produtor.

Ao rebater as críticas, defendendo seu ponto de vista, Álvaro afirma ter imaginado estar diante de uma criação coletiva entre as partes. Ele apresentou o conceito de “colagem”, que percebe enquanto uma arte experimental. A perspectiva do jornalista era a de que todo o “espírito” da forma de trabalho do *Meteoro Brasil* gira em torno de aspectos de mistura e colagem – e não apenas em sua produção imagética, mas em toda a produção de vídeo-ensaios de cunho cultural e mesmo no próprio jornalismo diário. Ao comentar as notícias a partir de diversos meios de comunicação, destacando falas da imprensa com suas diferentes percepções, questionando fontes e a forma de produção das notícias, o *Meteoro* apresentaria uma espécie de mosaico de diferentes vozes sobre um mesmo tema.

Porém, mesmo nas primeiras tentativas de explicar sua posição, Álvaro Borba recebeu críticas cada vez mais severas do público, que, àquele ponto, já manifestava um tom de ódio. O sentido original das críticas, que questionavam o que seria ou não arte, e se o uso da IA seria ou não uma forma de roubo das criações dos artistas, foi desviado para um ataque direto ao jornalista. As manifestações resultaram na percepção de que Álvaro, embora filiado a uma visão política de esquerda, agiria da mesma forma

que outros chefes de corporações de mídia: diminuindo ou precarizando os empregos de artistas por meio do uso da tecnologia orientado para ganhos financeiros.

Álvaro refuta essa crítica, afirmando: “eu sou só mais um precarizado, mais um *uber* do conteúdo”. Em seu vídeo-reposta, o jornalista explica de forma detalhada a narrativa das manifestações, defendendo seu ponto de vista, mas concluindo que, se a comunidade artística que ele admira e respeita não se sente bem com o uso da IA para a geração de imagens, o *Meteoro Brasil* não usaria mais esse recurso<sup>7</sup>. No mesmo vídeo anunciou que entrevistas que seriam realizadas com representantes da classe artística que pudessem compartilhar suas percepções.

No dia seguinte, o canal *Meteoro Brasil* realizou uma entrevista ao vivo com a ilustradora Ursula Dorada. O *chat* dessa transmissão ao vivo, por abrigar uma forma mais dinâmica de interação entre os usuários, foi considerado como forma de categorizar as diferentes manifestações dos usuários/participantes do dispositivo. Por meio da categorização manual de 2.732 comentários extraídos do *chat* ao vivo do programa<sup>8</sup>, foi possível identificar dezesseis eixos argumentativos recorrentes durante toda a conversa<sup>9</sup>, apresentados na Tabela 1 por ordem decrescente de quantidade de manifestações.

Em relação aos comentários, a categoria mais frequente, representando 23,35% das manifestações no *chat* da transmissão ao vivo da entrevista, evidencia que a escolha da ilustradora Ursula Dorada como entrevistada foi fundamental para a abertura de diálogo com a comunidade artística diretamente afetada pela polêmica. Ao longo de toda a conversa, mais de 600 comentários no *chat* a elogiam diretamente, seja por seu trabalho ou por suas posições sobre o tema em foco. Ela é chamada de “mãe” diversas vezes em alusão a seu papel como “mãe dos artistas”. A Figura 3 exemplifica algumas manifestações ligadas a essa categoria.

<sup>7</sup> Como mostra a Figura 1, a quarta *thumb* com imagem produzida por IA, que estava pronta para ser publicada no dia 11 de junho, foi substituída por outra, desenvolvida sem a utilização desse recurso.

<sup>8</sup> O *YouTube* disponibiliza a repetição das principais mensagens do chat que ocorrem ao longo do tempo de duração do vídeo, de acordo com critérios próprios da plataforma. Não se pode desconsiderar, nesse sentido, em relação às limitações do estudo proposto, a influência, sobre o corpus analisado, dos próprios critérios automatizados adotados pelo *YouTube* na apresentação e hierarquização dos comentários, assim como o impacto do contexto digital na interpretação dos comentários, uma vez que a definição de categorias que os abarcassem e sua inclusão nessas categorias depende da apreensão de elementos próprios da situação concreta de interação que extrapolam o mero sentido posto das mensagens.

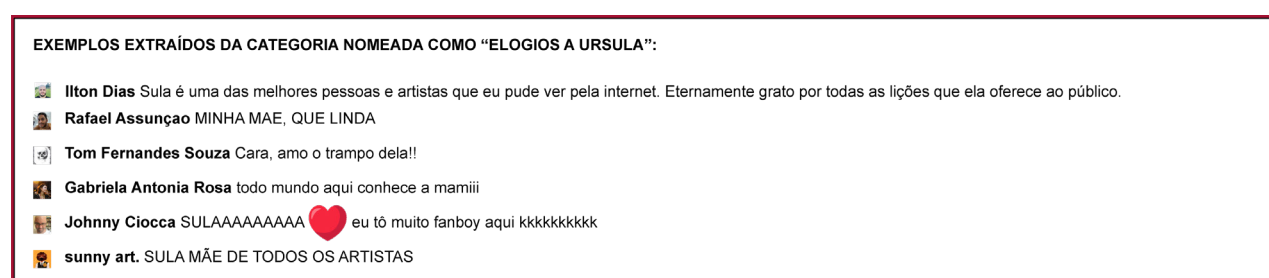
<sup>9</sup> Para cada uma das categorias de manifestações analisadas, foram produzidas figuras a fim de destacar comentários, extraídos de diversos momentos do *chat* ao vivo, que ilustram o teor do eixo argumentativo que representam. Embora organizados em blocos, os comentários preservam sua forma original.

**Tabela 1** – Categorização de comentários extraídos do *chat* ao vivo de entrevista com Ursula Dorada (*Meteoro Brasil*)

DESCRIÇÃO DA CATEGORIA	QUANTIDADE DE COMENTÁRIOS	PORCENTAGEM
ELOGIOS A URSULA	638	23,35%
QUESTIONAMENTOS À GRANDES EMPRESAS E PRODUTOS	401	14,68%
PEDE DESCULPAS	384	14,06%
IA É ROUBO	269	9,85%
INTERAÇÕES ENTRE SI	213	7,8%
NÃO PEDE DESCULPAS	180	6,59%
COMPORTAMENTO NEGATIVO DAS PESSOAS DO CHAT	118	4,32%
TECNOLOGIA INEVITÁVEL	116	4,25%
O QUE É ARTE?	97	3,55%
NÃO É ROUBO	86	3,15%
PRÓ-MOVIMENTO DOS ARTISTAS	83	3,04%
REGULAMENTAÇÃO	59	2,16%
ÓDIO A ÁLVARO	43	1,57%
ELOGIO A ÁLVARO	21	0,77%
QUESTÕES DE PRIVACIDADE	14	0,51%
CRÍTICAS A URSULA	10	0,37%

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

**Figura 3** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “Elogios a Ursula”



Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Em segundo lugar, representando 14,68% dos comentários, temos questionamentos sobre as ações de grandes empresas do mercado da produção de imagens, sobretudo detentoras de *softwares* utilizados pela comunidade artística, como a *Adobe*, por exemplo (Figura 4). Seus serviços, produtos e intenções são questionados pelos comentários dos participantes quanto às questões de privacidade

e lógicas mercadológicas que resultam em uma relação injusta com os usuários. Em contrapartida, ainda neste segmento, os participantes indicam alternativas de *softwares* gratuitos ou que se apresentam ao público como não alimentadores de bancos de imagens para inteligências artificiais.

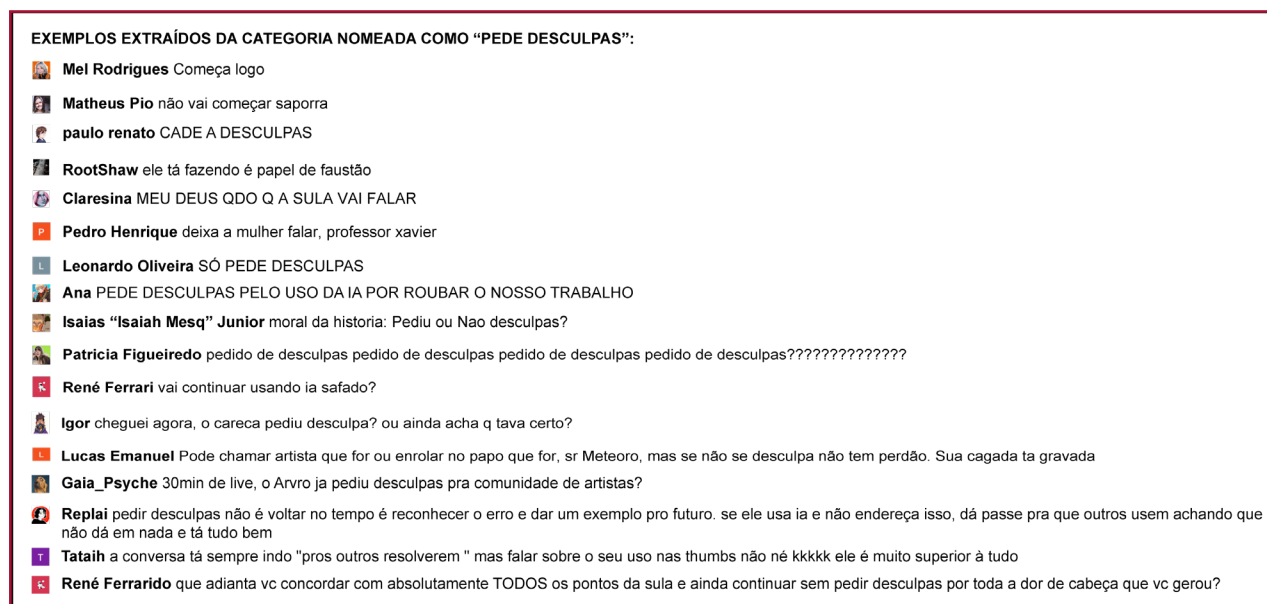
**Figura 4** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “Questionamentos à grandes empresas e produtos”

**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “QUESTIONAMENTOS À GRANDES EMPRESAS E PRODUTOS”:**

- Gustavo** Se as empresas gastassem investimentos em ferramentas éticas que utiliza IA e não generativas que usam do trabalho dos outros, seria mais bem aceita, mas elas buscam somente o lucro e a exploração.
- Gustavo** A própria Adobe que diz que sua IA é usada com base no seu banco de imagens, tinham artes de artistas que não permitiram o uso no seu banco de dados.
- TiagoJapones** Está muito difícil confiar em qualquer software de código fechado no momento
- Badiiin** A confiança na Adobe já foi quebrada
- Will Lima** mudar de software é um tapa buraco, porque a maioria dos estúdios já tem uma pipeline bem definida. O lugar onde eu trampo já tem plugins que a gente precisa usar no dia a dia e não tem alternativas
- Carlos Eduardo** A Adobe é uma gigante monopolista do mercado. Tamos ferrados
- Tiago Coutinho** BigTechs passariam e passam por cima de sindicato.....
- SouDeoRabisk** @Tiago Coutinho quando o sindicato é presença, ñ passa ñ. pode ver o exemplo da Tesla tomando banho frio dos sindicatos da Escandinávia.
- Rodrigo Cadornin** A Adobe enxerga a IA como inevitável e por isso tá sendo agressiva no posicionamento pra continuar líder de mercado... usando o quase monopólio para extrair o máximo para treinar sua própria IA
- Victor Penachio** As ações da adobe estão caindo por causa disso, 16% de queda nos últimos 6 meses..
- Marcelo Souza** o problema é o chefe, as empresas que contratam arte, e a máquina capitalista. eles querem dispensar os artistas. é sobre isso.
- Phil\_White** a adobe conseguiu ser contra os seus próprios clientes
- Mauricio Leal** a Adobe tá apostando em não artistas
- MadMaryXD** na europa adobe vai tomar bonito
- Droid Manifesto** bora pra alternativa de software livre
- Adeniran Balthazar** Bora de Krita e Inkscape, tá mais que na hora de fomentar software livre e de código aberto

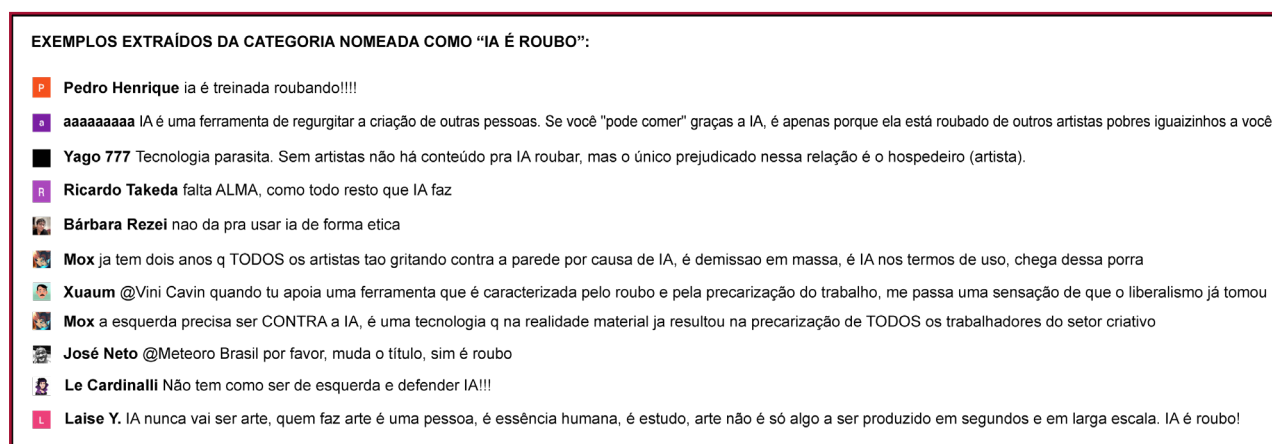
Fonte: Elaboração dos autores (2025)

A terceira categoria (Figura 5), com 14,06% dos comentários, refere-se à exigência de um pedido de desculpas por parte de Álvaro Borba. A ansiedade por um pedido de desculpas levou a insinuações de que ele estaria estendendo intencionalmente o preâmbulo da entrevista, antes de começá-la de fato, como se houvesse um embate inevitável do qual o apresentador estaria fugindo. Revela-se a percepção de que, logo no início da transmissão, as pessoas deveriam escolher um lado. Mais do que criticar, estas manifestações torceram pela derrota do apresentador no debate.

**Figura 5** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “Pede desculpas”

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

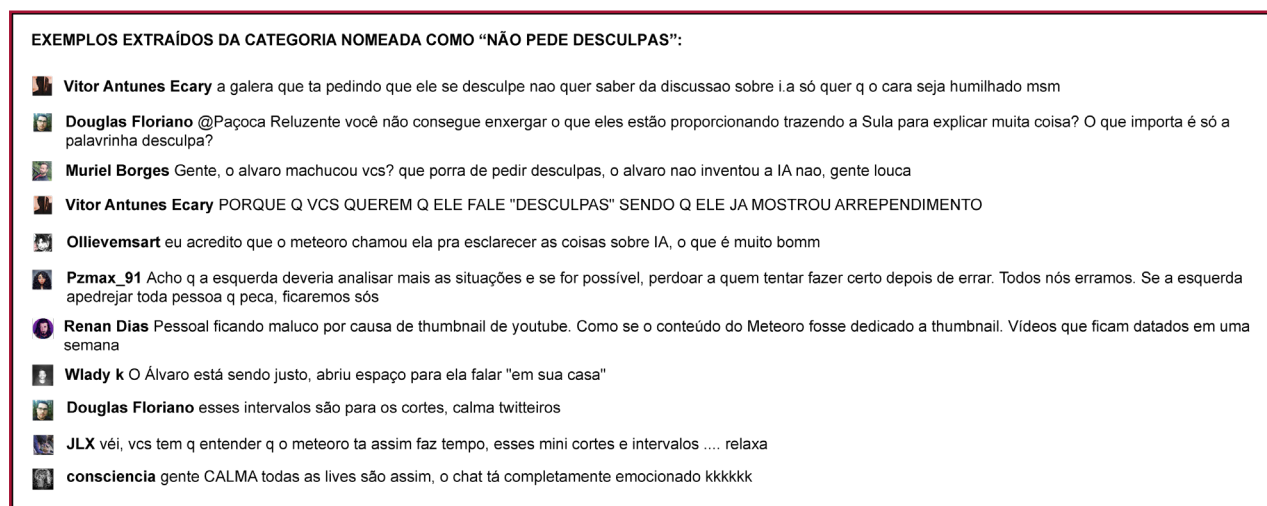
Com 9,85% do total de manifestações, encontram-se comentários que expressam o ponto de vista, defendido pela comunidade artística, de que IA seria uma forma de roubo e que não haveria forma ética de utilizá-la (Figura 6). Essas manifestações entendem que a nova tecnologia não é benéfica do ponto de vista da democratização da arte, uma vez que atende aos interesses das grandes empresas que a produzem, levando, portanto, à precarização do trabalho artístico.

**Figura 6** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “IA é roubo”

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Logo após as interações entre os usuários sobre outros assuntos não relacionados ao vídeo, elogios e cumprimentos uns aos outros e ofensas trocadas entre si, que correspondem a 7,8% do total de interações, estão os comentários que evidenciam a compreensão de que o apresentador teria aberto um espaço de diálogo com a classe artística (Figura 7). Correspondendo a 6,59% dos comentários mapeados, essas manifestações percebem como dispensável um possível pedido de desculpas por parte de Álvaro e explicam aos mais ansiosos do *chat* sobre a estrutura habitual do programa.

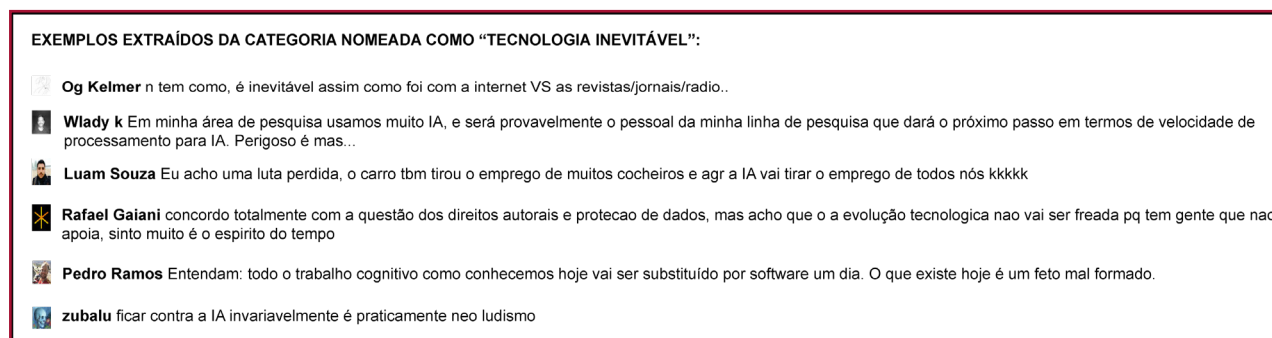
**Figura 7** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “Não pede desculpas”



Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Atuando como espécie de moderadores do debate, 4,32% dos comentários do *chat* pedem mais paciência e educação de todos, comparando as reações mais exaltadas a comportamentos infantis. Pedem, sucessivas vezes, que as pessoas ouçam com mais calma antes de tirarem suas próprias conclusões. Em semelhante porcentagem, encontram-se comentários que refletem apoio em relação a/ou conformação com o avanço tecnológico. Para estes, o avanço tecnológico e suas consequências negativas são inevitáveis (Figura 8). Os autores desses comentários percebem o risco de precarização de diversas profissões em decorrência do uso de IA, mas não acreditam em soluções apontadas na entrevista e/ou em outros comentários.



**Figura 8** – Exemplos de manifestações da categoria nomeada como “Tecnologia inevitável”


Fonte: Elaboração dos autores (2025)


Em seguida, representando, cada uma, cerca de 3% do total de comentários, encontram-se três categorias que reúnem questionamentos sobre diferentes concepções de arte; reflexões sobre o uso da IA generativa como uma prática distinta de roubo das artes; e estímulos para movimentos políticos e sociais, como formação de sindicatos, por exemplo, a favor dos artistas (Figura 9). Percebe-se, nestas manifestações, um constante questionamento sobre a forma como a IA se inspira em produções artísticas que já existem. Porém, o sentido mais recorrente entre as três categorias diz respeito à denúncia de uma constante e crescente precarização do trabalho artístico, em especial, no Brasil.


Ainda ao longo do *chat*, 2,16% dos participantes manifestaram desejar que venha a existir uma regulamentação das ações de inteligência artificial generativa, enquanto 0,51% manifestaram receio sobre possíveis abusos por parte das empresas que não respeitam a privacidade dos usuários (Figura 10). Muitos participantes descobriram ao longo do vídeo que empresas como a Adobe reformulam suas práticas a partir dos “termos de uso” assinados pelos usuários. A percepção de que trabalhos confidenciais (orientados por contratos de exclusividade) podem alimentar o banco de dados da IA, assim como fotos pessoais de usuários, foi esclarecida a partir da entrevista.

## Figura 9 – Exemplos de manifestações das categorias “O que é arte?”, “Não é roubo” e “Pró-movimento dos artistas”


**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “O QUE É ARTE?”:**


 **Raildo GameArt** A arte é expressao humana, entao a ferramenta pouco importa


 **Ana Rodrigues** A discussão tá ficando puramente dentro da ideologia capitalista. Arte nem devia ser comércio, é pra expressão própria. plagio é besteira pura


 **Maoki D. Luffy** não concordo que arte tem que passar mensagem


**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “NÃO É ROUBO”:**


 **fael silva** todo artista é construido treinando com arte de outros artistas. mas o preconceito é por uma maquina fazer o mesmo.


 **Vini Cavin** Vcs artistas negam que precisam de inspiração para fazer arte? Como vai ser arte sem inspiração? Como vc desenha algo de One Piece (por ex), sem assistir One Piece? N faz sentido


 **Raildo GameArt** todo mundo ja pode fazer arte, nao é algo exclusivo

 **fael silva** nao existe direito autoral de estolo artistico, isso é como patentear um estilo musical. É loucura.


 **Elton Almeida** Mandar uma máquina fazer é criar?


 **Leo** então não é artista quem tem imaginação, idéias, mas tem limitações motoras para se expressar, e por isso faz uso de ferramentas alternativas?


 **Fioravante Junior** sou ilustrador, acho muito legal o uso de ferramentas com IA, penso que os ilustradores se colocam num pedestal que imaginário ridículo.

 **Juan Gabriel** usar IA é direito a liberdade

**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “PRÓ-MOVIMENTO DOS ARTISTAS”:**

 **fael silva** como a IA vai tirar trabalho do artista br. se nao tem trabalho para o artista br ? monte de artista que passa fome achando que vive de arte.


 **Meowstic** No fim, nem esquerda nem a direita enxergam artistas como trabalhadores. escárnio geral


 **Esmeraldina Castro** sindicato já sindicato já sindicato já sindicato já sindicato já sindicato já sindicato já sindicato já sindicato


Fonte: Elaboração dos autores (2024)


## Figura 10 – Exemplos de manifestações das categorias “Regulamentação” e “Questões de privacidade”


**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “REGULAMENTAÇÃO”:**


 **Arthur Gomes** @Vini Cavin exato, e o STJ tem decisão no sentido de que estar na internet não enquadra a obra como aberto ao uso publico... o que precisamos é legislar sobre.


 **Victor Penachio** Tem que abrir o banco que foi usado pra treinar, não tem transparência nenhuma nisso. Por isso que estão tomando processo de carreta.


 **dmsigurd** @Thayna Fernandes eu concordo, acho que com a lei, deveriam mudar como uma IA pode ser feita, o problema é agora que o bonde já foi. Daí tem que controlar as novas versões e os futuros usos.

 **SouDeoRabisk** a IA deve, assim como toda outra ferramenta, ser regulamentada. se ajuda ou não os artistas, essa discussão só pode ser tida depois de direitos básicos de proteção autoral e transparência no uso.


 **ZntH Gameworks** O grande problema da IA é ela ter chegado antes da queda do capitalismo. Não há cenário possível dentro da estrutura capitalista para o uso SEGURO e ÉTICO da IA.


 **Tigas** acho que o mais básico era ia só ser treinada em imagem que foi vendida pro open ia


 **René Ferrari** uma ferramenta que precisa ser regulamentada que alem do roubo digital ela tbm alimenta o disseminação de fake news


 **Thayna Fernandes** @zubalu a parada é que a IA atualmente só funciona sem consentimento, a gente é contra a IA atual, não a ideia dela.


**EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA CATEGORIA NOMEADA COMO “QUESTÕES DE PRIVACIDADE”:**


 **Bionime** • imagina você ser Youtuber e ver Microsoft usando SUA IMAGEM e SUA VOZ junto de vários outros Youtubers pra fazer um Youtuber feira por inteligência artificial e começar a fazer vídeos, triste né


 **H e r v a l** no minimo, IA deveria utilizar desenhos que os artistas CONSENTIRAM de serem utilizados na base de dados.

 **aaa bbb** @Mauricio Leal você já trabalhou tendo assinado um contrato com termos de não divulgação?

 **\_Farlyn** quando utilizarem sua voz e sua face pra fazer um video sobre algo que você não concorda voce vai parar de apoiar ia

 **AnaK** nossa sim, tem trabalhos que exigem CONFIDENCIALIDADE e aí como faz vei

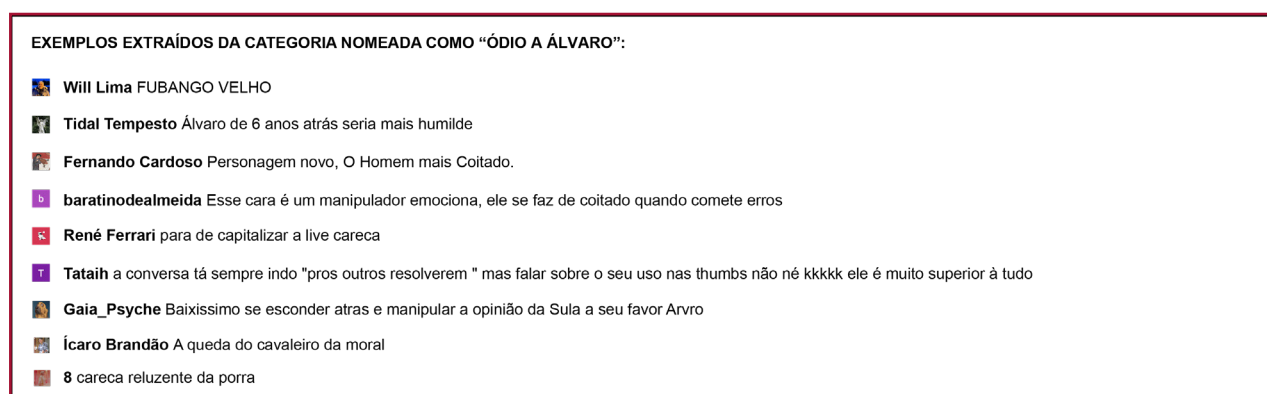
 **dnacaroline** gente a ia não coleta só nossas artes, tem as suas fotos, seus documentos

 **Bionime** • o pessoal vai ser contra IA quando fizerem um vídeo deles cometendo um crime feita por IA

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Finalmente, as últimas três categorias dizem respeito a comentários que expressam, respectivamente, manifestações de ofensas ao apresentador (Figura 11); elogios ao apresentador e ao canal; e, em menor número, críticas à ilustradora convidada. Os ataques dirigidos diretamente ao apresentador Álvaro Borba mostram que os participantes do chat se sentiram traídos pelo canal *Meteoro Brasil* e sentem-se revoltados com o uso de IA generativa, especialmente por um veículo que costuma assumir posicionamentos progressistas no debate político.

**Figura 11** – Exemplos de manifestações das categorias nomeadas como “Ódio a Álvaro”



Fonte: Elaboração dos autores (2025)

Em relação ao restante do circuito interacional, após a transmissão da entrevista com a artista Ursula Dorada pelo canal *Meteoro Brasil*, os demais elementos narrativos identificados na circulação de manifestações dizem respeito a posicionamentos de outros atores midiáticos. Assim, em publicação do dia 07 de junho de 2024 no *YouTube*, o canal de jornalismo independente *Meio* apresentou uma síntese da polêmica a partir da frase mais controversa de Álvaro Borba na rede X: “Quero que a IA lave a roupa e a louça enquanto eu faço arte e escrevo. Não quero que a IA faça arte e escreva enquanto eu lavo a roupa e a louça”. A partir de uma breve contextualização do caso, a jornalista Bruna Buffara expôs as perspectivas dos dois lados da polêmica e levantou questões sobre a regulamentação da IA. O propósito do vídeo não parece ter sido o de gerar uma crítica direta ao canal *Meteoro*, mas sim, de desenvolver uma reflexão sobre o tema.

Além disso, como dito anteriormente, o canal *Meio* também produziu uma entrevista com Álvaro Borba, publicada no dia 12 de junho de 2024. A entrevista tratou de duas polêmicas envolvendo o canal *Meteoro* transcorridas no mesmo período: a produção de imagens por IA e a realização de uma entrevista com o *YouTuber* responsável pelo canal *Mamãe Falei*<sup>10</sup>. Trataremos aqui apenas do primeiro caso, considerando o recorte proposto. A jornalista Flávia Tavares conduziu a entrevista de forma quase intimista, tentando compreender os pontos de vista de Álvaro e o que teria desencadeado uma resposta tão intensa por parte do público. Na percepção da entrevistadora, Álvaro reagiu de forma mais emocional do que racional na rede X.

Já a repercussão da polêmica envolvendo o *Meteoro Brasil* em vídeo do canal *Quadrinhos na sarjeta* oferece elementos interessantes para a compreensão do circuito interacional em foco por se tratar de canal voltado para o meio artístico, com foco em discussões de cultura e política. Além disso, em situações anteriores, o canal de Alexandre Linck já havia trocado críticas sobre outros assuntos com o canal *Meteoro Brasil*, conferindo nuances singulares à discussão por não se tratar de um espaço que integra o dispositivo interacional do canal ou abertamente apoiador de Álvaro Borba. Após informar sobre seu doutorado em Artes, Alexandre Linck iniciou o vídeo considerando contraproducentes os questionamentos sobre o que é ou não arte. Para o apresentador, as questões éticas e autorais, assim como a privacidade dos usuários, resumem os pontos fundamentais da reflexão. Ele defende que as empresas responsáveis por ferramentas de IA generativa agiram de forma “covarde” com artistas visuais, usando suas artes sem permissão, enquanto, em relação a gravadoras e produtoras de cinema, haveria uma postura mais respeitosa.

O vídeo também problematiza as concepções de colagem defendidas anteriormente por Álvaro Borba, explicando que, em processos desse tipo, o artista se apropria de pedaços de outras artes para misturá-los à sua produção, sabendo de fato sua origem. Já no caso do uso da IA, a mistura seria feita tecnologicamente, sem

<sup>10</sup> Mamãe Falei é o nome do canal de YouTube do ex-deputado estadual de São Paulo Arthur do Val, que defende posicionamentos alinhados à extrema-direita neoliberal.

qualquer controle ou reconhecimento dos autores originais. Além disso, Alexandre Linck também descreve as manifestações no X como ineficientes para combater o problema representado pela inteligência artificial para artistas visuais, já que são necessárias ações de *lobby* para que a política regule essa nova tecnologia.

Apesar das nuances observadas em cada momento da circulação da polêmica, pode-se ressaltar, como sentido transversal a todo o circuito interacional, um posicionamento crítico em relação às grandes empresas produtoras de IA, com a defesa de que devam agir com maior transparência e de que haja uma regulamentação justa do setor, visando não apenas contemplar os artistas, mas, também, proteger a privacidade dos usuários desses *softwares*.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, a partir do elo entre usuários/participantes e produtores do dispositivo interacional representado pelo canal *Meteoro Brasil*, que a cocriação desenvolvida entre as partes vai além de um pacto entre narrador e leitor baseado em códigos de validação da veracidade ou factualidade das notícias, aspecto primordial no caso do jornalismo comercial hegemônico. No caso em tela, é perceptível que as interações engendradas carregam também componentes de afetividade – como evidenciam as reações emocionais de ambas as partes – e expectativas éticas e políticas explícitas.

Enxergamos, nesse aspecto, enquanto elemento potencialmente presente em outras experiências de jornalismo independente, um indício de mudanças ocorridas nas relações entre público e jornalistas nos últimos anos. Nesta forma de vinculação entre produtor e público, o contrato estabelecido permite que a instância jornalística seja cobrada não apenas quanto à veracidade dos conteúdos que veicula, mas também, e sobretudo, quanto à fidelidade a seus discursos ideológicos.

A princípio, o episódio polêmico transcorrido entre maio e junho de 2024 em decorrência do uso de inteligência artificial pelo canal *Meteoro Brasil* poderia ser visto como apenas mais uma controvérsia trivial no cotidiano das redes sociais; porém,

um olhar mais atento permite compreender o caso em questão como fenômeno comunicacional indiciado das incertezas geradas pela implementação abrupta de uma nova tecnologia, que leva a uma revisão e restabelecimento de pactos éticos entre produtores e consumidores de mídia.

Como parte desse processo, estabeleceu-se um embate entre diferentes concepções de arte. A perspectiva expressa por membros da comunidade artística relaciona-se diretamente a uma compreensão da criação artística como processo individual, centrado na autonomia criadora do artista-autor, ao mesmo tempo em que as imagens geradas por IA são percebidas como produção mecânica/industrial, desprovida de autoria.

Dessa forma, pode-se imaginar que a primeira perspectiva, a dos artistas, se identificaria facilmente com o discurso do *Meteoro Brasil*, que, além de manifestar-se politicamente à esquerda, com posicionamentos afeitos a uma visão mais questionadora de grandes corporações e defensora de direitos trabalhistas, também relaciona-se com o sentido de “produção artesanal” proposto por esse ponto de vista sobre a arte: trata-se de um jornalismo independente, que, apesar de alocar-se em uma grande plataforma, como o *YouTube*, é concebido e produzido de forma quase “caseira”, a partir do trabalho de jornalistas em um porão.

Não é difícil concluir que a colisão de sentidos no episódio analisado envolve, por um lado, uma visão de produção cultural desenvolvida de forma autoral e crítica, e, por outro, uma visão de produção cultural mercantilizada e orientada pela obtenção de lucro. No limite, tal embate revela sentidos que sempre permearam o debate sobre o uso de novas tecnologias: o humano vs. a máquina, a autoria individual vs. a reprodução técnica.

Não obstante, no caso da IA como fonte geradora de imagens, dado seu potencial de alcance e possibilidades técnicas, refletir sobre as disputas travadas em torno de seu significado e valor na sociedade é tarefa urgente, na medida em que, como evidenciam algumas das manifestações examinadas neste trabalho, para além

de um bem-intencionado, porém insuficiente, debate sobre a natureza da arte, é preciso construir um debate ético e político que alcance outras esferas sociais.

Para pesquisas futuras, acreditamos que um caminho profícuo para o adensamento do debate social sobre uso de inteligência artificial por comunicadores e jornalistas passe pelo olhar crítico para circuitos interacionais como o que examinados neste artigo. Dessa forma, espera-se ser possível contribuir para a compreensão das configurações do debate público sobre o tema e o consequente encaminhamento de demandas às esferas política e jurídica, incluindo a necessária regulamentação das empresas de plataformas digitais – a exemplo do próprio *YouTube*, que, ironicamente, parece ter saído ileso da polêmica envolvendo o uso de IA pelo canal *Meteoro Brasil*.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

AOS FATOS. Robô checadora do Aos Fatos está no Twitter; entenda. **Aos Fatos**, 18 jul. 2018. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/robo-checadora-do-aos-fatos-comeca-operar-no-twitter/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BARBOSA, Xênia de Castro. BEZERRA, Ruth Ferreira. Breve Introdução À História Da Inteligência Artificial. **Jamaxi**, v. 4, n. 1, p. 2594-5173, 2020.

BATISTA, Rafaelle; PATRÍCIO, Edgar. Elementos de identidade jornalística em autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2017. p. 1-16.

BRAGA, José Luiz. “Dispositivos Interacionais”. *In*: BRAGA, J.L. *et al.* **Matrizes Interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: Eduepb, 2017. p.17-41.

BRAGA, José Luiz. “Circuitos de comunicação”. *In*: BRAGA, J.L. *et al.* **Matrizes Interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: Eduepb, 2017. p.43-64.

CANAVILHAS, João; BIOLCHI, Bárbara. Inteligência Artificial e Transparência no Jornalismo. **Mídia e Cotidiano**, v. 18, n. 2, p. 43-64, mai./ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/62654>. Acesso em: 02 mar. 2025.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio: Apicuri, 2016.



HALL, Stuart. "Codificação/Decodificação". In: **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª edição, 2013. p.387-403.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. Coluna "Horizontes do Jornalismo" de 18 de março de 2024. **Rádio USP**, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/ate-que-ponto-a-inteligencia-artificial-pode-ser-usada-sem-comprometer-a-atividade-jornalistica/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MIRANDA, Amanda Souza de. "Uma proposta para a análise de objetos audiovisuais". In: SOARES, Rosana de Lima; GOMES, Mayra Rodrigues. **Narrativas midiáticas: crítica das representações e mediações**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020.

MOTTA, Luiza Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PARANHOS NETO, Oldemburgo da Silva. Impactos da Inteligência Artificial na produção jornalística: desafios e oportunidades para um jornalismo ético e eficiente. In: Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação, 2024, Maceió. **Anais...** Maceió: PPGCI/UFAL, p. 1-6. Disponível em: <https://observinter.al.org.br/index.php/siti/article/view/188>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PINTO, Moisés Costa. Jornalismo deve priorizar o humano diante da plataforma imposta pela IA. **Farol Jornalismo**, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://faroljornalismo.substack.com/p/jornalismo-deve-priorizar-o-humano>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SAAD, Elizabeth; Márcio Carneiro dos Santos. Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas. **Estudios Sobre el Mensaje Periodístico**, v. 29, n. 4, p. 783-794, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/15e64f75301b4249b4d1bcc57560de65/1?pq-origsite=gscholar&cbl=55463>. Acesso em: 03 mar. 2025.

SILVA NETO, José Ricardo da. Alcance da divulgação científica por meio do YouTube: estudo de caso no canal *Meteoro Brasil*. In: V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2018.

TEIXEIRA, Pedro S. Abril retira do ar textos sob suspeita de terem sido escritos por IA. **Folha de S. Paulo**, 07 mar. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/03/abril-retira-do-ar-textos-sob-suspeita-de-terem-sido-escritos-por-ia.shtml>. Acesso em: 19 fev. 2025.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

### Cristina Lacerda

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PPGCOM/PUC Minas). Integrante do Grupo de Pesquisa Mídia e Narrativa (PUC Minas). Graduada em Comunicação Social Integrada – Jornalismo pela mesma instituição.

<https://orcid.org/0009-0007-4917-1272> • [crislacerdaj@gmail.com](mailto:crislacerdaj@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Conceituação, Validação - Análise Formal – Investigação.

### Nara Lya Cabral Scabin

Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, com estágio pós-doutoral em Comunicação e Práticas de Consumo pela ESPM.

<https://orcid.org/0000-0002-7121-1142> • [naralyacabral@yahoo.com.br](mailto:naralyacabral@yahoo.com.br)

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Administração do Projeto.

### Ercio Sena

Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Doutor em Letras e em Educação pela PUC Minas, com estágio pós-doutoral em Comunicação Social pela UFMG. Coordenador do Centro de Crítica da Mídia da PUC Minas e do GT Cultura das Mídias da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

<https://orcid.org/0000-0001-6683-2182> • [erciosena@gmail.com](mailto:erciosena@gmail.com)

Contribuição: Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Administração do Projeto.

## Conflito de Interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

## Direitos autorais

Os autores dos artigos publicados pela Cadernos de Comunicação mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.

## Verificação de Plágio

A cadernos mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.

## Editora chefe

Cristina Marques Gomes

## Como citar este artigo

LACERDA, C.; SCABIN, N. L. C.; SENA, E. Sentidos em disputa sobre o uso de Inteligência Artificial pelo canal jornalístico Meteoro Brasil: análise de um circuito interacional. **Cadernos de Comunicação**, v. 29, p. e90016, 2025. DOI: 10.5902/2316882X90016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/90016>. Acesso em: XX/XX/XXX